

## ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E MENTAIS DIANTE DA PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA

### BEHAVIORAL AND MENTAL CHANGES IN THE FACE OF FATHERHOOD IN ADOLESCENCE

Graziela Rosana Alves Fernandes<sup>1</sup>

Sérgio Luiz Sanceverino<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A descoberta da gravidez na adolescência traz consigo um misto de emoções e responsabilidades. As alterações mentais e comportamentais são perceptíveis tanto pela mãe quanto pelo pai adolescente. **Objetivo** identificar as alterações de ordem comportamental e mental de pais adolescentes no enfrentamento da gestação. **Método:** Realizado através de abordagem qualitativa, do tipo exploratória-descritiva, a seleção dos participantes ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Palhoça/SC. A população do estudo foi composta por 10 (dez) adolescentes, de 13 (treze) a 19 (dezenove) anos, que descobriram a paternidade. Os participantes foram selecionados através de prontuários disponibilizados e coleta de dados realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022 por meio de um roteiro de perguntas. Para analisar o conteúdo foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin. **Resultados:** foram elencadas 3 categorias: “Sentimentos e preocupações diante da gravidez”, “Evolução da preparação para receber um novo ser”, “Mudanças vividas pelos pais adolescentes”. A totalidade da população (100%) relatou os sentimentos de susto, medo e angústia. 40% da população precisou inserir-se no mercado de trabalho. 60% participaram nas consultas de pré-natal, 60% da população obteve o auxílio de uma rede de apoio durante a gestação após o nascimento, enquanto 40% não teve qualquer suporte. **Conclusão:** A paternidade surge com grandes responsabilidades como: o dever de sustento, assistência material e moral, convivência, guarda e educação do(s) filho(s). Os genitores adolescentes podem vir a carecer de apoio social, com isso, a busca por ajuda de profissionais de saúde, conselheiros ou grupos de apoio para pais adolescentes são essenciais à aceitação e enfrentamento da gestação. **Palavras-chave:** Cuidado pré-natal. Gravidez na adolescência. Paternidade.

## ABSTRACT

The discovery of teenage pregnancy brings with it a mix of emotions and responsibilities, however, when it occurs in a context where there is a support

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Pedra Branca - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: grazi.rosana82@gmail.com.

<sup>2</sup> Orientador. Enfermeiro. Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL - Campus Pedra Branca - Palhoça (SC) Brasil. E-mail: sergiosance@gmail.com.

network and especially the participation of the parent, it may not be considered a problematic situation. Mental and behavioral changes are also noticeable when dealing with a teenage parent. This research aims to identify the behavioral and mental changes of adolescent parents in coping with teenage pregnancy. Carried out through a qualitative, exploratory-descriptive approach, the selection of participants took place at the Basic Health, in the municipality of Palhoça/SC. The study population is composed of 10 (ten) adolescents, aged 13 (thirteen) to 19 (nineteen) years old, who discovered paternity. Participants were selected through available medical records and data collection carried out in November and December 2022 through a script of questions. To analyze the content, Bardin's Content Analysis method was used. In view of the data collected in the survey, 3 categories were listed: "Feelings and concerns about pregnancy", "Evolution of preparation to receive a new being", "Changes experienced by adolescent parents". The entire population (100%) reported feelings of fright, fear and anguish. 40% of the population needed to enter the job market. 60% participated in prenatal consultations, 60%, 60% of the population received help from a support network during pregnancy and after birth, while 40% did not have any support. Fatherhood comes with great responsibilities such as: the duty to support, material and moral assistance, coexistence, custody and education of the child(ren). Adolescent parents may lack social support, therefore, seeking help from health professionals, counselors or support groups for adolescent parents are essential for accepting and coping with pregnancy.

**Keywords:** Prenatal care. Teenage pregnancy. Paternity.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao descobrir uma gestação, podemos perceber um misto de emoções. A mudança de uma vida e o gerar outra pode causar grande felicidade, e ao mesmo tempo, espanto. As alterações biológicas, psicológicas e comportamentais vividas nesse processo são etapas indispensáveis. Ao pensar sobre gestação, visualizamos apenas as alterações presentes nas mulheres, mas todas essas alterações causam grande impacto também na vida conjugal (RAPHAEL-LEFF, 2017).

A chegada de um novo ser à família traz consigo uma resignificação da estrutura familiar que o casal apresenta. O bem-estar familiar, conceituado na interação entre a resiliência mental, física e psicológica é crucial para o bom funcionamento da unidade familiar (AIVALIOTI; PEZIRKIANIDIS, 2020).

Em casais que planejam uma gravidez, a descoberta traz consigo certa leveza em lidar com todas as alterações conjugais que sucederão. Por sua vez, quando não planejada, pode gerar consequências desastrosas (PEDROTTI; FRIZZO, 2019). Essa situação dá início a uma etapa de modificações de ordem fisiológicas tanto na mulher quanto na estrutura familiar dos genitores. Quando essa condição se dá na vida adulta, gera uma carga de modificações diárias para a

família, enquanto na adolescência constitui um possível elemento desestruturador desta fase da vida (ARAUJO, 2017).

Fisiologicamente, o corpo de uma adolescente de 13 a 19 anos não está preparado o suficiente para gerar um indivíduo de forma saudável, sendo um risco eminente para a mãe e para o feto. No âmbito familiar, a gravidez ocorrida nesta faixa etária pode apresentar uma agravante, quando torna a jovem vulnerável ao fenômeno da violência doméstica, principalmente diante da rejeição da gestação pelos indivíduos com quem convive (DIAS; TEIXEIRA, 2010).

A violência intrafamiliar pode acontecer não só fisicamente, mas também sexual, psicológica, social e emocionalmente, podendo levar ao abandono ou até à imposição do abortamento (MARANHÃO; VIEIRA; MONTEIRO, 2012). Lidar com a gravidez na adolescência não é simples, e quando a família a rejeita se torna ainda mais desafiador (MARANHÃO; VIEIRA; MONTEIRO, 2012).

Por outro lado, quando há o acompanhamento correto do pré-natal, o apoio familiar e a presença participativa do genitor, a adolescente consegue construir uma base emocional e psicológica mais sólida, podendo assim ser considerada uma situação não problemática (MOREIRA; SARRIERA, 2008).

Muito se sabe da importância do parceiro durante a gestação. O envolvimento do pai com a gestação tem grande influência no desenvolvimento do bebê. Esse interesse do pai em relação à criança leva a mãe a se sentir segura e cria um vínculo maior com o ser que está crescendo dentro de si (BENAZZI; LIMA; SOUSA, 2011).

O envolvimento paterno na gestação não se refere apenas a comportamentos como acompanhar consultas e ecografias, mas também a um comprometimento emocional. (PICCININI et al., 2004), ou seja, o está diretamente atrelado à participação nas atividades relativas às gestantes e nos preparativos para a chegada do novo membro da família (PICCININI et al., 2004).

O desafio de ser pai durante a adolescência é ainda maior. A imaturidade e a falta de vivência dos desafios a serem enfrentados, traz consigo uma preocupação estrondosa. O sustento de um lar e o suprimento emocional e físico de dois seres, são desafios que precisarão ser enfrentados, levando a uma precoce introdução na vida adulta (PAULINO; PATIAS; DIAS, 2013).

As alterações mentais e comportamentais são ainda mais perceptíveis quando se trata de um pai adolescente. A inserção no mercado de trabalho e a

responsabilidade financeira obrigam o adolescente adquirir maturidade para assegurar o sustento de sua família.

Compreender como essas alterações de vida provenientes da gestação são enfrentadas por pais adolescentes constitui-se o primeiro passo para auxiliar o enfrentamento das dúvidas e questões relacionadas à gravidez nesta fase (FÁVARO et al., 2019).

## **2. DESENVOLVIMENTO**

O presente estudo foi realizado através de pesquisa qualitativa exploratório-descritiva, cuja abordagem estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano.

O método utilizado na pesquisa exploratória envolve além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham domínio do assunto estudado, pesquisas de campo e análise de outros elementos que estimulem a compreensão do tema. (SILVA; POHLAMNN, 2021).

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada no município de Palhoça, Estado de Santa Catarina, uma instituição em sintonia com as unidades municipais de saúde que realizam a assistência primária no Município.

A população do estudo é composta por 10 (dez) pessoas do sexo masculino que se tornaram pais na adolescência. A seleção foi realizada com base nos prontuários de suas parceiras. O serviço entrou em contato para explicar sobre a pesquisa e perguntar sobre o interesse de seus parceiros na participação, tendo sido incluídos adolescentes de 13 (treze) a 19 (dezenove) anos, pais pela primeira vez, residentes do município de Palhoça, Santa Catarina.

Foram excluídos da pesquisa os adolescentes em que os prontuários de suas parceiras se encontravam incompletos, porquanto restou prejudicada sua localização.

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Unisul, a coleta de dados foi realizada com o levantamento dos prontuários pertencentes ao banco de dados da Unidade Básica de Saúde, mediante a autorização, para a identificação de adolescentes grávidas.

Posteriormente, foi estabelecido o contato através do serviço de e-mail ou telefone, para identificar os parceiros, realizando o convite para participar da pesquisa. Assim que houve a confirmação de aceite, mediante a assinatura on-line

do responsável legal do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e também a assinatura do Termo de Assentimento do Adolescente, a pesquisa foi realizada por roteiro de perguntas, através de um link do *Google Forms* onde foram levantados dados sobre todas as alterações que esses adolescentes enfrentaram durante o processo de gravidez de suas companheiras.

O roteiro teve tempo estimado de duração de 20 (vinte) minutos, realizado de forma individual no ambiente virtual. Todo o conteúdo foi armazenado e posteriormente analisado pela pesquisadora no programa *Google Documentos*. A coleta de dados para a pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética.

Para analisar o conteúdo proveniente do roteiro foi utilizado o método de Análise de Conteúdo de Bardin, composto por 03 (três) fases: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Nessas fases, os conteúdos foram organizados de forma prática tendo como referência as informações apresentadas inicialmente, restando selecionados os documentos que foram coletados para a análise. (BARDIN, 2016).

As respostas referentes ao roteiro de perguntas formaram o *corpus* da pesquisa, obedecendo às regras de exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência e exclusividade, onde foram formulados a hipótese e o objetivo da pesquisa.

O tratamento de resultados corresponde à última fase e envolve a inferência e a interpretação do conteúdo. A inferência diz respeito ao roteiro das entrevistas, uma dedução feita com base nas informações coletadas para se chegar a uma conclusão. Já a interpretação é a relação dos dados obtidos com as referências nas quais se baseia a pesquisa.

Após a conclusão da análise dos dados, se manteve a integridade dos conteúdos de forma que a pesquisadora resguardou os princípios éticos respeitando o anonimato dos participantes. (BARDIN, 2016).

O projeto obedece aos preceitos éticos do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Resolução 466/2012, resguardando o preceito de que a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade. (BRASIL, 2012).

Foi respeitado o anonimato dos participantes e utilizado nomes fictícios para transcrever suas falas.

Ato contínuo, foi submetido ao CEP-UNISUL, cujos dados foram coletados após a liberação do Parecer Consubstanciado aprovado (Número do parecer: 5.596.187). Foram entregues ao participante 02 (duas) vias do TCLE, que após a coleta da assinatura, 01 (uma) via fica arquivada com o pesquisador, e outra com o participante.

Os benefícios são indiretos e têm como objetivo aprofundar as questões que envolvem a paternidade na adolescência, estudando como ocorre o desenvolvimento comportamental frente à situação. Os riscos são mínimos, podendo ser de questões sensíveis, oportunidade em que foram tomadas as seguintes providências: liberdade para não responder questões pessoais passíveis de eventual constrangimento, garantia de confidencialidade e privacidade sob a responsabilidade do pesquisador.

Os resultados do estudo poderão ser publicados em periódicos científicos. Segundo o inciso XI.2.f., da Resolução 466/12, cabe ao pesquisador manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua responsabilidade, por um período de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa. No caso de publicação o anonimato será preservado. (BRASIL, 2012).

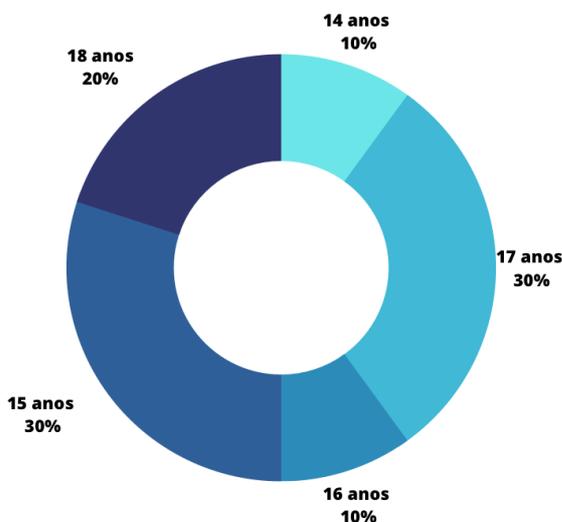
### **3. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Tornar-se pai é uma mudança significativa na vida de qualquer indivíduo, especialmente para os adolescentes. Enfrentar a paternidade em uma idade precoce pode apresentar desafios únicos, como a necessidade de equilibrar a responsabilidade de criar um filho com as demandas da vida pessoal e profissional.

De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina, o Brasil totalizou em 2016, um quantitativo de 477.246 (quatrocentos e setenta e sete mil, duzentos e quarenta e seis) nascimentos provenientes de gestantes adolescentes, sendo que o estado de Santa Catarina atingiu 12.502 (doze mil, quinhentos e dois) (SANTA CATARINA, 2019).

Destarte, conforme a entrevista realizada, as idades predominantes em que os adolescentes se tornaram pais foi de 15 (quinze) e 17 (dezessete), somando um total de 66,6% dos entrevistados.

**Gráfico 1.** Faixa etária dos adolescentes entrevistados na Unidade Básica de Saúde no município de Palhoça em 2022.



**Fonte:** Dados da pesquisa, Palhoça, SC. 2023.

Neste ínterim, é importante reconhecer as dificuldades que os jovens enfrentam quando se tornam pais no âmbito emocional, psicológico e estrutural, oferecendo suporte para ajudá-los a superar esses desafios.

### 3.1. Sentimentos e preocupações diante da gravidez.

O bem-estar mental do genitor e a adaptação ao papel paterno no período de transição para a parentalidade são cruciais não só para o próprio pai, mas também para a saúde da família, incluindo a saúde da mãe e o desenvolvimento da criança.

Embora tornar-se pai seja geralmente uma experiência de vida gratificante, os pais precisam estar bem preparados para receber seu novo bebê, e há muitos desafios que seguem.

Com a descoberta da paternidade na adolescência, a preparação emocional e psicológica acaba sendo deixada de lado e o sentimento de aceitação e conformismo toma o lugar, diante disso, foi unânime o sentimento de susto, medo e angústia descrito pelos entrevistados. A pouca idade e maturidade gerou sentimentos de incapacidade e impotência em relação à criação e sustento da criança, vejamos:

"É muito difícil, até para arrumar emprego." (Onix, 15 anos)

"Tive que dar uma pausa nos estudos. E descoberta foi que eu não sabia que eu tinha tanta responsabilidade com tão pouca idade" (Polo, 15 anos)

"Acelerado, antecipei muitos pensamentos, muita responsabilidade, desenvolvi ansiedade com isso." (Fox, 17 anos)

Apesar dos sentimentos ruins que surgiram na descoberta, ao passar das semanas, esse sentimento foi sendo substituído por amor e felicidade pela chegada de um novo ser:

"Antes de descobrir que eu seria pai, eu estava passando por um momento difícil e estava sem expectativa para o futuro, deprimido. Após descobrir que seria pai, eu descobri um propósito para minha vida e tive forças para viver melhor." (Voyage, 17 anos)

"Sou muito grato a Deus pelo filho, porque independente de todos os julgamentos que tive pela idade, lembro de um pastor que me disse, FILHO É BENÇÃO, e isso ficou marcado na minha vida, fez eu não olhar para minha idade mas sim ver que realmente Deus tinha colocado algo muito maior em minhas mãos!" (Sanderó, 14 anos)

### **3.2. Evolução da preparação para receber um novo ser.**

Do ponto de vista social, o apoio financeiro é considerado o principal envolvimento do pai, no entanto, o envolvimento do genitor abrange uma gama muito mais ampla de comportamentos parentais, incluindo cuidar, brincar, nutrir e oferecer apoio em espécie, como o fornecimento de materiais necessários para o bebê.

Segundo Hollman e Alderman (2008) um dos principais estresses que um pai adolescente experimenta é o sentimento de obrigação de sustentar financeiramente o filho. As expectativas da mãe do bebê e de outros membros da família aumentam a pressão, e o jovem pai pode se ver forçado a buscar seu primeiro emprego. Como resultado, os pais adolescentes tendem a entrar no mercado de trabalho cedo na vida, e a educação, mesmo que possa continuar, pode ser prejudicada.

Estudos sugeriram que muitos pais jovens identificam o emprego como uma necessidade de serviço para se tornarem pais mais eficazes, no entanto, muitas vezes descobriu-se que eles também tinham necessidades sociais, de aconselhamento e educacionais. (BEERS; HOLLO, 2009).

Quanto à necessidade de inserção no mercado de trabalho, 4 (quatro) participantes precisaram inserir-se, 3 (três) já estavam inseridos, 2 (dois) não conseguiram inserir-se e, apenas 1 (um) teve a oportunidade de continuar estudando sem inserir-se no mercado de trabalho.

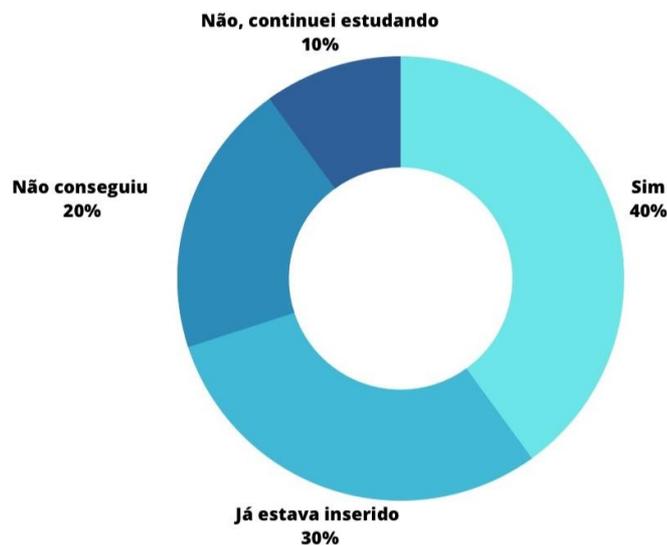
"Creio que consegui lidar muito bem com as minhas responsabilidades, claro que fui amadurecendo junto com o processo, mas lidar com isso até pelo meu apego em crianças, o amor pelo meu filho e a lição que tirei disso,

fez com que eu lidasse muito bem com toda essa situação. No sentido de sustento material, no primeiro momento meu pai me ajudou bastante e depois as coisas foram fluindo." (Sanderó, 14 anos)

"No momento dependo muito da minha família para sustentar a minha filha, portanto é tranquilo no sentido de que consigo fornecer tudo que ela precisa através deles." (Fox, 17 anos)

"Tá sendo de boa, as vezes é de boa as vezes é muito difícil, mas vivo da graça de Deus e ele sempre ajuda." (Voyage, 17 anos)

**Gráfico 2.** Resultados em porcentagem da inserção dos participantes no mercado de trabalho.



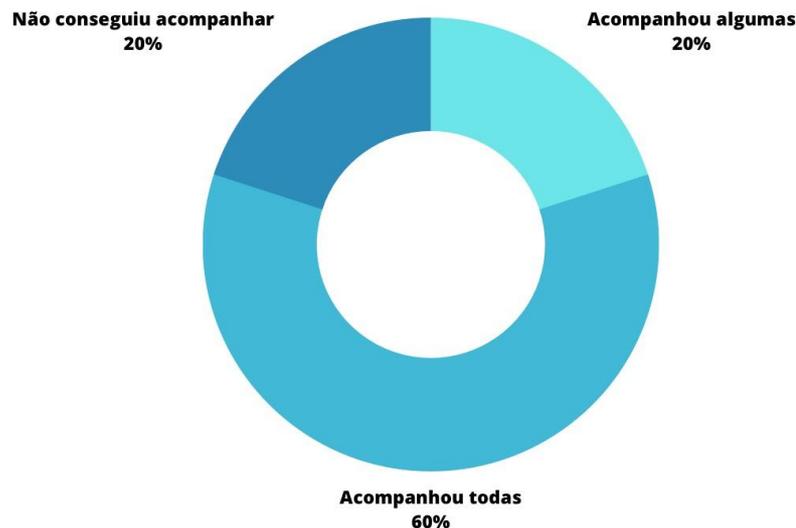
**Fonte:** Dados da pesquisa, Palhoça, SC. 2023.

Os pais, por serem os responsáveis pela provisão da casa, aumentam a preocupação em relação ao trabalho, aceitando cargas horárias excessivas, mais de um emprego e outras alternativas que acabam impedindo de participar da vivência da gestante, como idas às consultas pré-natais (BORNHOLDT; WAGNER; STAUDT, 2007).

Quanto à participação paterna nas consultas de pré-natal, 6 (seis) entrevistados relataram que participaram, 2 (dois) relataram acompanhar algumas e, 2 (dois) não conseguiram acompanhar nenhuma, justificando a impossibilidade pelo trabalho

A ausência da figura do homem/pai nas consultas de pré-natal, pode causar um sentimento de solidão e desamparo à mulher. A sua participação é fundamental para compreensão de como se inserir no período gestacional além de se envolver com medidas preventivas (SILVA et al., 2013).

**Gráfico 3.** Resultados em porcentagem da participação dos participantes em consultas pré-natais.



**Fonte:** Dados da pesquisa, Palhoça, SC. 2023.

### 3.3. Mudanças vividas por esses adolescentes.

Cuidar de um bebê é uma mudança significativa para qualquer pessoa e pode ter um impacto particular no estilo de vida de um adolescente. É importante entender e ser sensível às mudanças que a paternidade traz para o adolescente, como deixar de comparecer muitas vezes às funções escolares e extracurriculares para focar no sustento da criança que está por vir. Além disso, os pais adolescentes são obrigados a focar sua atenção no outro em um momento em que estão focados em seu próprio amadurecimento. Embora a paternidade seja estressante para todos em algum grau, todos os fatores acima podem criar uma situação estressante, única para o pai adolescente (BEERS; HOLLO, 2009).

Neste sentido:

"Amadurecer responsabilidade muito cedo" (Corsa, 16 anos)

"Eu acho que "caiu a ficha" quando ele nasceu, e creio que a maior mudança foi ter que amadurecer muito rápido, foi um passo muito maior que

as minhas pernas, lembro que no primeiro ano tive que abrir mão de muitas coisas para assumir a minha responsabilidade." (Sanderó, 14 anos)

Pais adolescentes são mais propensos a não residir com suas parceiras, o que influencia tanto o acesso quanto o envolvimento com seus filhos. Embora mais da metade desses casais permaneçam romanticamente envolvidos, logo após o nascimento do bebê, esse número diminui com o passar do tempo.

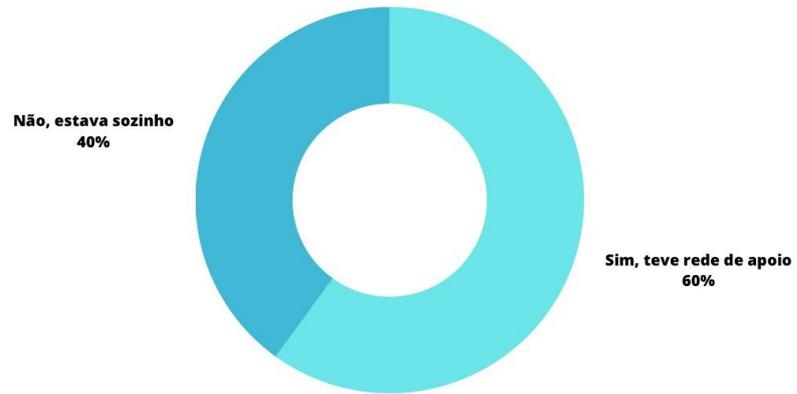
"Na gestação fiquei um tempo afastado da mãe dele por conta de brigas, falava mais por mensagens e no final sim consegui acompanhar até por ter voltado com ela naquele momento." (Sanderó, 14 anos)

Por isso, durante o processo de gravidez na adolescência, é muito importante a existência da rede de apoio. A família desempenha um papel particularmente significativo, muitas vezes fornecendo apoio social, como moradia e apoio para que o jovem conclua a educação, e apoio parental significativo, especialmente nos primeiros 24 (vinte e quatro) meses de vida da criança.

Tanto as avós maternas quanto as paternas normalmente continuam cuidando dos pais adolescentes, bem como modelam o comportamento parental apropriado com seus netos, auxiliando na transição dos pais adolescentes para o papel parental (BEERS; HOLLO, 2009).

Diante disso 6 (seis) dos 10 (dez) entrevistados tiveram rede de apoio durante a gestação e após o nascimento, e 4 (quatro) deles não tiveram nenhum tipo de apoio.

**Gráfico 4.** Resultados em porcentagem dos participantes que puderam contar com sua rede de apoio.



**Fonte:** Dados da pesquisa, Palhoça, SC. 2023.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A paternidade na adolescência pode ser um desafio significativo para os jovens pais, ao passo em que muitas das preocupações e desafios enfrentados por mães adolescentes também se aplicam aos pais adolescentes, incluindo:

- Responsabilidades:** a paternidade envolve uma grande responsabilidade, incluindo cuidar do bebê, tomar decisões importantes e lidar com as necessidades financeiras;
- Educação:** os pais adolescentes ainda estão em fase de aprendizado e, muitas vezes, estão em fase de conclusão da educação básica ou, buscando uma formação profissional. Ter um filho pode dificultar a continuação dos estudos;
- Finanças:** cuidar e criar uma criança tem um custo considerável e pode ser difícil para um pai adolescente arcar com todas as despesas necessárias à sua subsistência, com isso, o adolescente recorre à inserção no mercado de trabalho;
- Estresse emocional:** a paternidade pode ser estressante emocionalmente, especialmente para um adolescente que ainda está aprendendo a lidar com suas próprias emoções;
- Suporte social:** os pais adolescentes geralmente acabam se afastando de atividades e lazeres da qual participavam com familiares e amigos. A falta deste apoio social, pode trazer um sentimento de solidão, dificultando o enfrentamento e aceitação dessa nova fase.

Neste íterim, é importante que os genitores adolescentes recebam orientação e apoio para enfrentarem os desafios que acompanham a paternidade, podendo recorrer à ajuda de profissionais de saúde, conselheiros ou grupos de apoio para pais adolescentes. Ademais, é essencial que os pais adolescentes trabalhem em parceria com a mãe do bebê para garantir que a criança receba os cuidados e atenção necessários para um desenvolvimento saudável.

## REFERÊNCIAS

AIVALIOTI, Ioanna; PEZIRKIANIDIS, Christos. The Role of Family Resilience on Parental Well-Being and Resilience Levels. **Psychology**, Grécia, v. 11, n. 11, p. 1705-1728, 2020.

ARAUJO, Alice Braga de. **Gravidez não planejada e suas implicações: intervenções em atenção primária à saúde**. 2017. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Montes Claros, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2016. 277 p.

BEERS, Lee A. Savio; HOLLO, Ruth E.. Approaching the adolescent-headed family: a review of teen parenting. In: CHILDREN'S NATIONAL MEDICAL CENTER. **Current Problems in Pediatric and Adolescent Health Care**. 39. ed. Washington: Elsevier, 2009. Cap. 9. p. 216-233.

BENAZZI, Aline Sampieri Tonello; LIMA, Alice Bianca Santana; SOUSA, Anderson Pereira. PRÉ-NATAL MASCULINO: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v. 15, n. 2, p. 327-331, set. 2011

BORNHOLDT, Ellen Andrea; WAGNER, Adriana; STAUDT, Ana Cristina Pontello. **A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna**. *Psicol. clin.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 75-92, 2007.

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, DF. 2012.

DIAS, Ana Cristina; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.

FÁVARO, Jéssica Daniele et al. PATERNIDADE NA ADOLESCÊNCIA: analisando seu significado, os desafios e suas consequências. **Revista Ibero: Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 2, p. 1321-1338, jul. 2019.

HOLLMAN, Dominic; ALDERMAN, Elizabeth. Fatherhood in Adolescence. **Pediatrics In Review**. Elk Grove Village, p. 364-366. out. 2008.

MARANHÃO, Thatiana Araújo; VIEIRA, Taiane Soares; MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza. Violência contra adolescentes grávidas: uma revisão integrativa. **Universitas: Ciências da Saúde**, Piauí, v. 15, n. 2, p. 41-48, fev. 2012.

MOREIRA, Mariana Calesso; SARRIERA, Jorge Castellá. Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 4, p. 781- 789, 2008.

PAULINO, Geanne Pereira Alves; PATIAS, Naiana Dapieve; DIAS, Ana Cristina Garcia. Paternidade Adolescente: um estudo sobre autopercepções do fenômeno. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora, v. 7, n. 2, p. 230-241, dez. 2013.

PEDROTTI, Bruna Gabriella; FRIZZO, Giana Bitencourt. Influência da chegada do bebê na relação conjugal no contexto de depressão pós-parto: perspectiva materna. **Pensando Famílias**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 73-84, jul. 2019.

PICCININI, Cesar Augusto et al. O Envolvimento Paterno durante a Gestação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 303-314, 2004.

RAPHAEL-LEFF, Joan. **Gravidez: a história interior**. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2017. 328 p.

SANTA CATARINA. Secretaria estadual de saúde. **Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência**. 2019.

SILVA, Karla Cristiane Oliveira; POHLMANN, Pamela. Pesquisa qualitativa exploratório- descritiva: uma breve discussão teórica. In: MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES (Ponta Grossa) (org.). **Métodos Mistos na Pesquisa em Enfermagem e Saúde**, Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 1. p. 1-7.

SILVA, Mônica Maria de Jesus et al. O ENVOLVIMENTO PATERNO NA GESTAÇÃO SOB O OLHAR DE GÊNERO. **Revista de Enfermagem Ufpe On-Line**, Recife, v. 7, n. 5, p. 1376-1381, maio. 2013.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão a Deus, aos meus pais e ao meu marido pelo suporte e cuidado até aqui. Agradeço a Deus por Sua bondade e providência em minha vida, que nesse tempo me mostrou que depender do Senhor é viver a plenitude daquilo que Ele preparou para mim. Reconheço e valorizo o amor, apoio e sacrifícios que meus pais fizeram por mim, não medindo esforços para me ver chegar até aqui, sou e serei para sempre grata. Agradeço ao meu marido por seu amor e companheirismo, me ajudando e apoiando em todos os momentos, sendo aquele que segura minha mão nos desafios e nas conquistas. Agradeço aos meus professores e orientador por todo ensinamento e compartilhamento de experiências que fizeram eu me apaixonar ainda mais pela minha área. Minha gratidão aos meus amigos e irmãos que acompanharam e participaram desta etapa, o apoio de vocês foi essencial para que eu me mantivesse firme.